

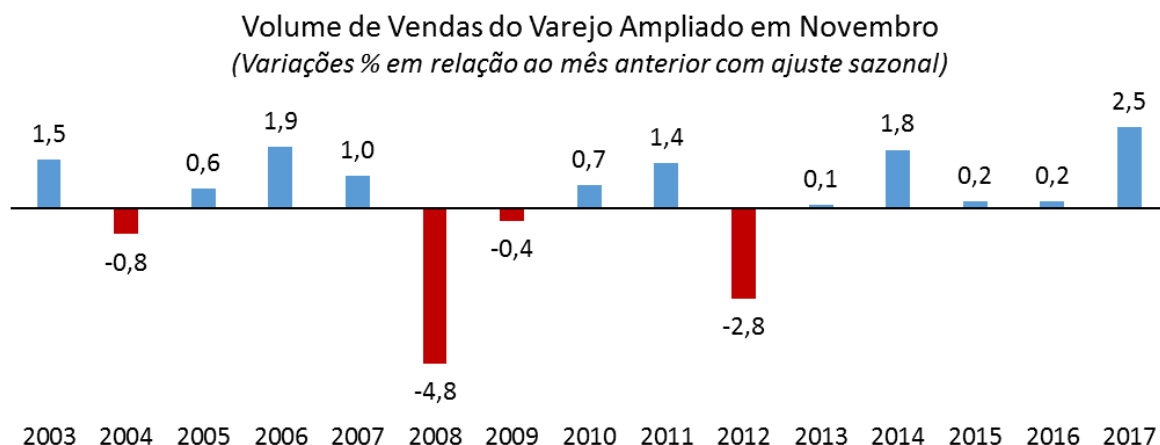
VAREJO AMPLIADO CONSOLIDA RECUPERAÇÃO E TEM O MELHOR NOVEMBRO EM 15 ANOS

Alta de 2,5% em relação ao mês anterior foi puxada pelos segmentos mais impactados pela Black Friday. CNC projeta alta de 5,1% para o volume de vendas em 2018.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) divulgada hoje (09/01) pelo IBGE, em novembro, o volume de vendas nos 10 segmentos que integram o comércio varejista no conceito ampliado avançou 2,5% em relação ao mês anterior, já descontados os efeitos sazonais. Esse foi o melhor resultado nesse tipo de comparação desde que o IBGE passou a divulgar os dados do varejo no conceito ampliado, em 2003.

Os destaques de novembro foram os segmentos de artigos de uso pessoal e doméstico (+8,0%) e móveis e eletrodomésticos (+6,1%). Esses segmentos são, tipicamente, aqueles mais impactados pelo aumento das vendas decorrentes da Black Friday, evento caracterizado por promoções de diversos produtos, mas, especialmente, daqueles de linha branca e eletroeletrônicos.

De fato, em novembro do ano passado, os eletrodomésticos apresentaram o maior recuo mensal nos preços (-1,11%) desde janeiro de 2015 (-1,52%), segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). De forma semelhante, os eletroeletrônicos registraram a maior retração em preços do ano (-1,46%).



Fonte: IBGE

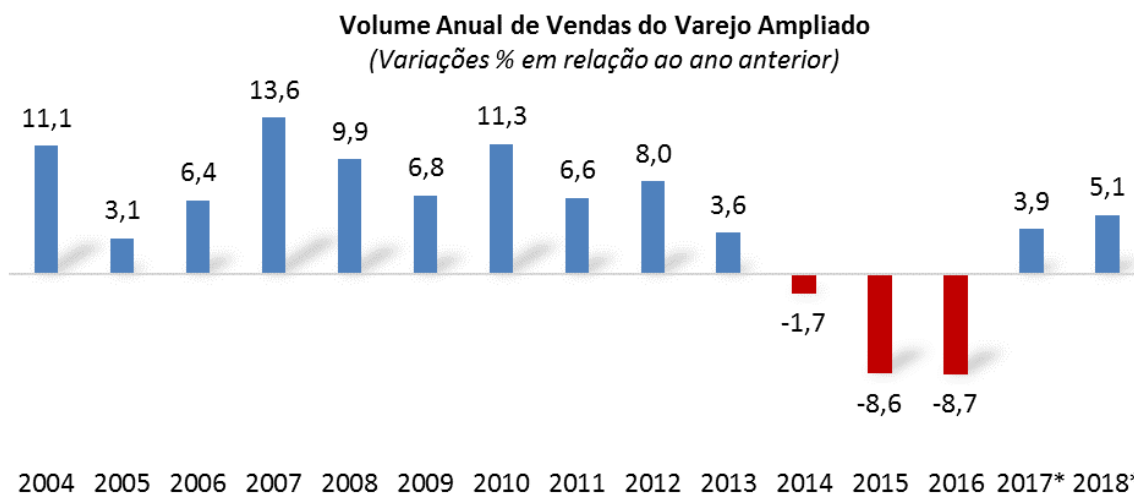
No comparativo com o mesmo mês do ano anterior, a alta de 8,7% foi a maior desde 2010, quando as vendas haviam crescido 17,0% em relação a novembro de 2009. Mais uma vez, destacaram-se as altas nas vendas de móveis e eletrodomésticos (+15,6%) e de artigos de usos pessoal e doméstico (+8,1%), além do comércio automotivo (+9,2%) e do faturamento real nas lojas de materiais de

construção (+14,9%). Com avanços de 7,5% no PIB e de 6,2% no consumo das famílias, o ano de 2010 foi um dos melhores já registrados pelo varejo nacional (+11,3% ante 2009).

No acumulado do ano de 2017, até novembro, o varejo acusou alta de 3,7% no volume de vendas, registrando recuperação em 23 das 27 unidades da Federação, com destaques para os Estados de Santa Catarina (+14,6%), Rio Grande do Sul (+12,5%) e Amazonas (+11,7%). Esse grau de difusão regional de crescimento não ocorria desde a primeira metade de 2014.

Restando ainda a divulgação dos dados relativos a dezembro de 2017, o ano passado ficou marcado pela reversão no processo de sucessivas quedas nas vendas, que já durava três anos. Entre 2014 e 2016, o volume médio de vendas do setor recuou 20%, revelando que, apesar dos recentes resultados positivos, a estrada de recuperação do nível de vendas anterior à crise econômica será longa, não devendo ocorrer antes de 2020.

A melhora recente das vendas em relação ao ano anterior levou a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a projetar variações de +3,9% para 2017 e de +5,1% para 2018. Esse cenário se baseia na percepção de que a inflação permanecerá livre de pressões maiores no curto prazo e, mesmo em um horizonte mais amplo, deverá encerrar o ano abaixo do centro da meta de inflação. Tal processo permitirá, portanto, que as taxas de juros mantenham a atual trajetória de queda – ingrediente fundamental para a sustentabilidade do crescimento das vendas ao longo de 2018.



*Previsões CNC

Fontes: IBGE e CNC